



ISOLADOS BACTERIANOS DE FERIDAS DE CÃES E GATOS E SEU PERFIL DE RESISTÊNCIA A ANTIBACTERIANOS

Jéssica dos Santos Silva¹, Evelin Lurie Sano, **Leonardo Mantovani Favero**, Lucimara Aparecida Alves, Hamilton de Oliveira, Ulisses de Pádua Pereira

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina. upaduapereira@uel.br

Feridas de origens diversas são frequentes na clínica de pequenos animais e, levando-se em conta o tempo até o início do tratamento e a origem da lesão, estas frequentemente se contaminam por diferentes patógenos e podem se tornar infectadas. Entre os agentes de etiologia bacteriana, os gêneros mais comumente isolados em cães e gatos são *Pseudomonas* spp, *Proteus* spp e *Staphylococcus* spp. É comum que bactérias isoladas de feridas apresentem baixa frequência de sensibilidade a antimicrobianos, principalmente as do gênero *Pseudomonas*. O objetivo deste trabalho foi identificar agentes bacterianos isolados em feridas de cães e gatos e seu perfil de resistência a antimicrobianos. As 43 amostras de feridas com suspeita de contaminação analisadas foram coletadas pelo o atendimento do Hospital Veterinário da UEL, e enviadas ao Laboratório de Microbiologia Veterinária para diagnóstico no período entre março de 2017 e março de 2018. As amostras foram semeadas em caldo BHI e incubadas a 37°C por 24 horas. Caso não houvesse crescimento nesse período, a amostra permanecia incubada por mais 24 horas. As amostras com crescimento no caldo foram semeadas em ágar nutriente enriquecido com 5% de sangue ovino desfibrinado e em ágar MacConkey e incubadas nas condições descritas anteriormente. Colônias isoladas foram primariamente caracterizadas pela coloração de Gram. As bactérias Gram-positivas foram identificadas através das provas de catalase, coagulase, esculina e crescimento em NaCl 6,5%. Bactérias Gram-negativas foram identificadas pelo teste da oxidase e por kits comerciais Bactray. A sensibilidade aos antimicrobianos foi avaliada pela técnica de disco difusão em ágar Mueller-Hinton. Das amostras avaliadas, 14% (6) foram consideradas negativas. Entre as 37 amostras que apresentaram crescimento de colônias isoladas, o gênero bacteriano mais identificado foi *Staphylococcus* spp (27%), seguido de *Proteus* spp (18,9%), *Hafnia* spp (16,2%), *Klebsiella* spp (13,5%) e *Pseudomonas* spp (8,1%). Ainda foi possível identificar outros gêneros bacterianos (16,2%) não comumente isolados em feridas (*Enterococcus* spp, *Escherichia coli*, *Acinetobacter* spp e *Corynebacterium* spp). Os isolados apresentaram maior resistência aos antibióticos Clindamicina (92%), Norfloxacina (83,3%) e Sulfametoxazol associado a Trimetoprim (82,1%). Apenas a Amicacina foi capaz de inibir o crescimento dos isolados na maioria das vezes em que foi testada (72,2%). Os isolados apresentaram baixa frequência de sensibilidade a antibióticos amplamente utilizados na rotina clínica, como Enrofloxacina, Amoxicilina associada ao Ácido Clavulânico, Gentamicina e Marbofloxacina (42,2%, 50%, 52,7% e 55,6% das vezes em que foram testados, respectivamente). Os resultados obtidos neste estudo reforçam a importância do antibiograma na escolha do tratamento adequado de feridas infectadas, considerando a grande variedade de microrganismos ambientais que podem infectar feridas e a possibilidade de apresentarem diversos perfis de resistência a antimicrobianos.

Palavras-chave: Antimicrobianos. Feridas contaminadas. Sensibilidade.